



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; ANDRESA SANTOS DA ¹, HENCKE; Daniela ², SARTORI; Ana Paula de Andrade Sartori ³, MIQUILUSSI; Paloma Alves Miquilussi ⁴, ZANATA; Isabel de Lima ⁵, ROSA; Ana Lídia Emerick ⁶

RESUMO

Introdução: A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se uma séria ameaça à saúde pública em todo o mundo. Suas manifestações clínicas abrangem infecção assintomática, comprometimento leve do trato respiratório superior, pneumonia viral grave com insuficiência respiratória e até, morte. Entre as sequelas frequentes, destacam-se as de origem respiratória e neurológica, miopatia e neuropatia do paciente crítico, fraqueza muscular, disfagia e comprometimentos psíquicos. Em decorrência desse contexto, houve aumento significativo de procedimentos de intubação orotraqueal (IOT) devido à necessidade de suporte ventilatório. Quando este suporte se torna prolongado, ou seja, mais de 15 dias, estes pacientes necessitam ser traqueostomizados. Com isso, demandam por atendimentos fonoaudiológicos, pois tanto a IOT quanto a traqueostomia (TQT) dessensibilizam as estruturas que compõem a via aérea superior, bem como comprometem a mobilização da musculatura supra-hióidea, excursão hiolaríngea, adução das pregas vocais e mecanismo de proteção da via aérea inferior, favorecendo a ocorrência ou potencialização da disfagia. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica no manejo de pacientes traqueostomizados após infecção por SARS-CoV-2. **Público- Alvo:** fonoaudiólogos, fisioterapeutas, médicos e demais membros da equipe de terapia intensiva. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizadas avaliações fonoaudiológicas após desmame completo da ventilação mecânica invasiva (VMI) com a finalidade de verificar tolerância ao cuff desinsuflado; indicação de troca de cânula de TQT; avaliação de alimentação por via oral e treino de oclusão para decanulação. Todos estes processos aconteceram de acordo com o protocolo operacional padrão da instituição. Ademais, foram realizados treinamentos para as equipes multiprofissionais sobre os cuidados com a TQT. **Resultados:** Foi possível observar maior frequência

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

² Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. .

nas indicações de traqueostomias plásticas com cânula intermediária, devido à urgência no giro de leitos de terapia intensiva. Igualmente emergiram demandas relacionadas à comunicação dos pacientes que permaneceram em uso de TQT e VMI por tempo prolongado. No treinamento sobre cuidados com a TQT para as equipes assistenciais de todos os setores do hospital, foram abordados os cuidados com a higienização da peça intermediária para prevenção de obstrução por secreção e cuidados com a pele, a fim de evitar lesões periestoma e eventos adversos, promovendo qualidade e segurança ao paciente. Para além da atuação junto à equipe multiprofissional, houve constante comunicação e interface entre as equipes de fonoaudiologia e fisioterapia, uma vez que os protocolos do serviço preconizam o atendimento interdisciplinar. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica nos hospitais foi desafiadora em tempos de pandemia, seja pela limitação de recursos e dispositivos terapêuticos e/ou pelo número reduzido de profissionais habilitados para o ambiente hospitalar. A intervenção fonoaudiológica junto ao paciente crítico traqueostomizado, especificamente no contexto da COVID-19 se fez extremamente necessária e imediata. Considerando a abordagem com foco na comunicação, início da ingesta de alimentação por via oral com segurança, redução de riscos de broncoaspiração, otimização do processo de decanulação e potencialização de desfechos clínicos favoráveis. Portanto, a presença da fonoaudiologia no âmbito hospitalar como parte integrante da equipe multiprofissional pode contribuir para a reabilitação, desospitalização precoce e consequente melhora na qualidade de vida dos pacientes traqueostomizados.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Traqueostomia, SARS-CoV-2, COVID-19, Disfagia

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,